



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE DO CAMPUS ARARANGUÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

ANDRESSA TRAJANO DE SOUZA

DENISE TRAJANO DE SOUZA

**PERCEPÇÃO DO IMPACTO DA VIVÊNCIA ACADÊMICA NA SAÚDE MENTAL DOS
EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA**

ARARANGUÁ

2023

ANDRESSA TRAJANO DE SOUZA

DENISE TRAJANO DE SOUZA

**PERCEPÇÃO DO IMPACTO DA VIVÊNCIA ACADÊMICA NA SAÚDE MENTAL DOS
EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Fisioterapia, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Gisele Lovatel

ARARANGUÁ

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Souza, Andressa Trajano de
QUALIDADE DE VIDA E PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO
E ESTRESSE EM EGRESSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA / Andressa Trajano de Souza, Denise Trajano de
Souza ; orientador, Gisele Agustini Lovatel , 2023.
35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá,
Graduação em Fisioterapia, Araranguá, 2023.

Inclui referências.

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia, Egressos, Saúde
Mental.. I. Souza, Denise Trajano de . II. Lovatel ,
Gisele Agustini . III. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Fisioterapia. IV. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus por nos ter nos dado força para superar as dificuldades e nos ter guiado até o final desta jornada.

A nossa orientadora Gisele Agustini Lovatel , que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Ao nosso pai Delci Santos de Souza, por ser nosso alicerce, por ter nos dado todo suporte financeiro, e por estar ao nosso lado desde o início do curso para chegarmos a este momento.

Ao nosso irmão Deivid Trajano de Souza, e nossa cunhada Juliana Silveira, pelo constante apoio, amor, e incentivo.

Aos nossos amados sobrinhos Davi Roldão de Souza, e Arthur Roldão de Souza por serem nossa fortaleza, nossa alegria.

Aos nossos colegas de turma, por compartilharem conosco tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

Dedicamos este trabalho a nossa amada mãe (in memoriam). Sabemos que você gostaria de estar aqui ao nosso lado, nos abraçando e aplaudindo. Mas não temos dúvidas de que você está orgulhosa de nós, de tudo o que conquistamos e de tudo o que ainda vamos conquistar.

RESUMO

Introdução: No ambiente universitário, os estudantes passam por um grande desgaste físico e mental durante a graduação, pois estão constantemente em adaptações acadêmicas e enfrentando novos desafios. Diante do exposto, estudar as condições de saúde mental e de qualidade de vida (QV) dos estudantes universitários é fundamental, uma vez que há poucos estudos nesta área. **Objetivo geral:** O objetivo geral deste estudo foi avaliar a qualidade de vida e prevalência de ansiedade, depressão e estresse em egressos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional do tipo transversal. A população estudada foi constituída pelos egressos da UFSC do Campus Araranguá de ambos os sexos. Todos os egressos foram convidados a participar do estudo. Para realizar a pesquisa foi elaborado um questionário estruturado no formato Google Drive Forms para os egressos do curso de graduação em fisioterapia da UFSC entre os anos de 2015-2021. **Resultados:** Nossos resultados mostraram que a maioria relataram ter sido afetados negativamente em sua saúde mental durante a graduação e que ainda sofrem com esses sintomas. **Conclusão:** Embora tenha-se observado que os egressos enfrentaram e ainda enfrentam desafios e dificuldades no que tange à sua saúde mental, foi possível demonstrar que conseguiram exercer atividades como fisioterapeuta e relataram estar satisfeitos profissionalmente.

Palavras-chaves: Qualidade de vida; Ansiedade; Depressão; Egressos Universitários.

ABSTRACT

Introduction: In the university environment, students experience great physical and mental strain during graduation, as they are constantly adapting academically and facing new challenges. Given the above, studying the mental health conditions and quality of life (QoL) of university students is essential, since there are few studies in this area. **General objective:** The general objective of this study was to evaluate the quality of life and prevalence of anxiety, depression and stress in graduates of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). **Methods:** This is a cross-sectional observational epidemiological study. The studied population consisted of graduates of UFSC from Campus Araranguá of both sexes. All graduates were invited to participate in the study. To carry out the research, a structured questionnaire was prepared in Google Drive Forms format for graduates of the undergraduate course in physiotherapy at UFSC between the years 2015-2021. **Results:** Our results showed that the majority reported having been negatively affected in their mental health during graduation and that they still suffer from these symptoms. **Conclusion:** Although it was observed that the graduates faced and still face challenges and difficulties regarding their mental health, it was possible to demonstrate that they were able to perform activities as a physiotherapist and reported being professionally satisfied.

Keywords: Quality of life; Anxiety; Depression; University graduates.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Egressos que atuam na área de formação.

Gráfico 2 - Satisfação profissional.

Gráfico 3 - Impacto da graduação na saúde mental relacionada ao processo ensino-aprendizado.

Gráfico 4 - Impacto da graduação na saúde mental relacionada a fatores externos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
QV	Qualidade de Vida
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos	13
3 METODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO I	30
ANEXO II	33

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) é definida de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (COSTA et al., 2018).

No ambiente universitário, os estudantes passam por um grande desgaste físico e mental durante a graduação, pois estão constantemente em adaptações acadêmicas e enfrentando novos desafios. Isso gera estresse e ansiedade devido suas inseguranças e responsabilidades, podendo impactar na vida profissional (TASSINI et al., 2017). Neste contexto, um estudo realizado por Souza e colaboradores (2017), demonstrou que há uma influência negativa na qualidade de vida de estudantes de graduação em fisioterapia. Observou-se que a qualidade de vida dos estudantes das fases iniciais comparado com as fases finais, as quais estão ligadas ao término do curso e início da vida profissional, apresentou diferença significativa, evidenciando-se uma piora da QV. Isso está associado, entre outros fatores, à grande responsabilidade e adoção de novos hábitos e comportamentos (SOUZA et.al., 2017).

Em outro estudo Sousa e Assis (2021) avaliaram estudantes de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria (do primeiro ao décimo período) e observaram as questões emocionais dos estudantes. Foi observado que os estudantes apresentaram alterações no nível de QV tanto nos aspectos cognitivos quanto nos emocionais. Além disso, foram avaliados transtornos mentais e não houve diferença significativa, indicando que os alunos de graduação não desenvolveram transtornos psiquiátricos ao longo da vida acadêmica. Desta forma, pode-se inferir que os estudantes conseguem enfrentar os desafios e dificuldades encontrados na graduação sem o desenvolvimento de transtornos afetivos. No entanto devido a presença de inúmeros fatores estressantes, constante pressão e exigências houve um comprometimento da QV nestes estudantes. Os autores deste estudo concluíram que apesar de haver impacto negativo na QV, este fator não causou prejuízos na aprendizagem (SOUSA E ASSIS, 2021).

A QV representa um importante papel na vida do ser humano, para isso é preciso sentir-se seguro, produtivo e saudável (MARTINS et al., 2015). Estudos que relacionam ansiedade, depressão e estresse com a QV mostraram que geralmente há uma associação entre esses fatores, impactando negativamente na QV das pessoas. (MENDLOWICZ et al. ,2000; BAXTER et al., 2013). A ansiedade é um conjunto de fatores, que incluem medo, apreensão, expectativas, que levam a sintomas como alterações no sono, dores no peito, palpitações e fadiga. Esses sintomas podem trazer respostas negativas para a vida do indivíduo, interferindo

na vida, pessoal, profissional ou acadêmica. (DSM-5, 2014; KARINO, e LAROS, 2014; SHAMSUDDIN et al., 2013). Por sua vez, a depressão é um transtorno multifatorial que afeta a saúde do indivíduo, onde se manifesta um sentimento de tristeza, irritação, vazio, inquietação, sentimento de culpa ou baixa autoestima, etc. (FERRARI AJ et al., 2010). Além disso, o estresse está relacionado a efeitos deletérios à saúde, envolvendo questões físicas, mentais e químicas que causam irritabilidade, confundem e amedrontam o indivíduo. O estresse é uma adaptação do organismo aos agentes estressores. Os sinais incluem insônia, cansaço, dores no corpo, esgotamento etc. (PORTUGAL FB et.al., 2016).

Diante disso é importante salientar que altos níveis de estresse estão relacionados aos sintomas de depressão e ansiedade (BETTIS et al.,2017). Sabe-se que cerca de 80% dos estudantes passam por situações de estresse diário, que se relacionam com diversos problemas de saúde mental nesta população (BETTIS et al., 2017; KARATEKIN, 2018). O estresse pode prejudicar o desempenho acadêmico por causar falta de atenção e concentração, habilidades de tomar decisões e interferir nas relações afetivas inclusive com pacientes (BRANDTENER et al., 2009). Estudos apontam uma relação entre a diminuição da situação de estresse com a melhoria da QV. Enfatizam que estudantes que possuem melhora nesses dois fatores, tornam-se mais confiantes, sendo assim mais aptos para atender as necessidades dos pacientes (GROSSEMAN et al., 2004).

Diante do exposto, estudar as condições de saúde mental e de QV dos estudantes universitários é fundamental, uma vez que há poucos estudos nesta área. Uma importante estratégia para avaliar o impacto dessas variáveis na formação profissional é mensurar o quanto isso afetou na vida dos egressos. É de suma importância, haja vista, que o bem-estar do estudante da área da saúde reflete em sua forma de planejar, organizar, e dar atenção aos estudos.

Assim, conhecendo melhor os egressos e as condições de saúde enfrentadas durante a graduação, é possível propor práticas promotoras de saúde, como também, compreender os problemas cotidianos e, desta forma, criar condições para acesso, permanência e rendimento dos mesmos. Diante do exposto, o estudo teve como objetivo verificar a qualidade de vida e as condições de saúde de egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção do impacto da vivência acadêmica na saúde mental dos egressos da UFSC.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional do tipo transversal. A população estudada foi constituída pelos egressos da UFSC do Campus Araranguá de ambos os sexos. Todos os egressos foram convidados a participar do estudo. Para realizar a pesquisa foi elaborado um questionário estruturado no formato Google Drive Forms para os egressos do curso de graduação em fisioterapia da UFSC entre os anos de 2015-2021 (Anexo I).

A elaboração do questionário foi realizada pelos pesquisadores e após conclusão foi enviado a 3 profissionais, sendo eles um professor da saúde coletiva, uma assistente social e uma psicóloga, a fim de melhorar a qualidade do questionário.

Os egressos foram identificados e contatados via e-mail, telefone ou redes sociais, a partir de informações obtidas junto à Secretaria Acadêmica da UFSC, Campus Araranguá. E então, convidados a fazer parte da pesquisa sendo explicado o objetivo do estudo e metodologia.

Este estudo foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa e iniciou após a sua aprovação. Para participar do estudo, os egressos receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo II).

Os egressos que participaram do estudo responderam, individualmente, os questionários de forma a não ter intervenção externa que pudessem influenciar no resultado. Os dados foram coletados, e digitados em uma planilha do Excel, os questionários que não foram respondidos na íntegra foram desconsiderados no estudo. Os dados foram analisados e expressos em tabelas e gráficos.

Foram incluídos na amostra os egressos formados no curso de Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 2015/2. Foram excluídos da amostra os participantes que não responderam ao questionário e aqueles que os entrevistadores não conseguiram efetivar contato. Todos os egressos foram elegíveis para a realização da pesquisa..

Para entendimento das variáveis estudadas foram consideradas as seguintes perguntas do questionário: 1) Qual o seu gênero?; 2) Atualmente atua na área de formação?; 3) Se sim, qual área você atua?; 4) Caso você não atue na área de formação, qual foi o motivo?; 5) Qual o seu grau de satisfação profissional?; 6) Qual sua opinião sobre o currículo que você cursou na UFSC?; 7) Durante a graduação sua saúde mental foi afetada por fatores relacionados ao

processo ensino-aprendizado?; 8) Você desenvolveu algum adoecimento físico ou mental decorrente da formação e/ou da sua atuação profissional?.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período em análise, o total de egressos do curso de fisioterapia da UFSC foi de 233 fisioterapeutas. Destes, 151 responderam ao questionário online, correspondendo a 65% do total. Sendo assim 82 egressos não responderam o questionário, 16% não obtiveram acesso à informação da pesquisa e 19% tiveram acesso à informação, porém optaram por não responder (figura 1).

A adesão na participação de pesquisas corrobora com outros estudos, como por exemplo o estudo de Freitas e Lopes (2003) que avaliaram, através de questionário on-line, o primeiro emprego dos fisioterapeutas. Isso demonstra que a utilização de questionários online para a coleta de informações aumenta o acesso dos voluntários à pesquisa e reduz os seus custos, contribuindo para a adesão às pesquisas científicas. Por outro lado, alguns estudos também mostraram resultados diferentes, demonstrando uma baixa adesão na participação, como foi o estudo de Câmara e Santos (2005) que obteve apenas 15,7% de participação de egressos do curso de fisioterapia sobre o mercado de trabalho e à atividade profissional.

Alguns fatores que podem estar relacionados com a não participação são relacionados a migração para cidades outras cidades, desmotivados pela instituição e o tamanho do questionário.

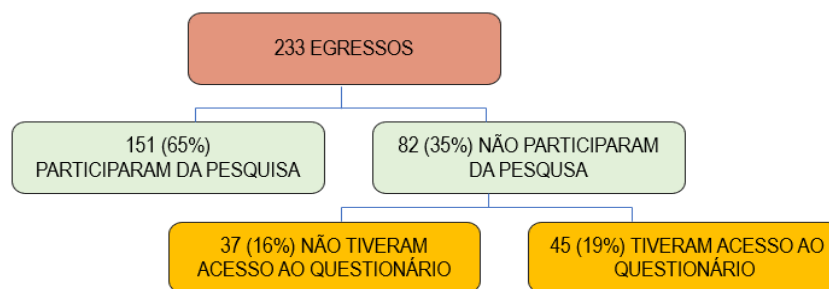


Figura 1. Participação da pesquisa.

Em nosso estudo observou-se que a maioria dos egressos do curso são do sexo feminino, correspondendo a 87%. Este fato pode estar relacionado ao contexto histórico no processo de construção da fisioterapia, uma vez que a predominância feminina entre os profissionais desta área sempre esteve em evidência (PIMENTA et al., 2013). Este resultado está de acordo com dados encontrados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), (2018), indicando

que a porcentagem de mulheres com ensino superior completo é maior do que comparado aos homens. Essa prevalência do sexo feminino também foi encontrado em outros estudos, como no estudo de Câmara e Santos (2012), com 74,5%; de Sancha (2008), com 91%; de Czapiewski e Sumiya (2014), com 81%; e Silva, Carrascosa e Grazziano (2018), com 75,8%. Uma hipótese sobre a predominância feminina na fisioterapia e outras profissões de saúde está relacionada ao cuidado da saúde que historicamente está associado as mulheres (MARQUES e SANCHES, 1994).

Características	N	%
Gênero		
Feminino	132	87%
Masculino	18	12%
Não binário	1	1%

Tabela 1. Caracterização enquanto acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

A maioria dos 151 egressos que responderam ao questionário estavam trabalhando no momento do levantamento. Destes, 82% estão exercendo a profissão de fisioterapeuta e 18% não atuam na área. Estes números nos mostram que a maioria dos acadêmicos formados conseguem atuar na área de Fisioterapia.

Outros estudos também demonstraram que cursos da área da saúde, normalmente os egressos atuam na área de formação em que foram capacitados e especializados. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2010), profissionais como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e outros, possuem conhecimentos e habilidades específicas, desde o início da graduação, para lidar com as necessidades de saúde dos indivíduos. Isso faz com que eles tenham uma maior identificação com o exercício da profissão e por isso não deixem de exercê-la.

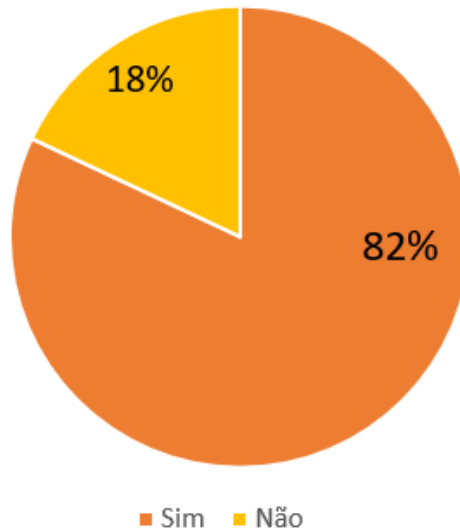


Gráfico 1. Egressos que atuam na área de formação.

No início da carreira profissional, a qualidade de vida do fisioterapeuta pode ser afetada negativamente devido às demandas e às sobrecargas do trabalho associadas ao estresse e muitas vezes à desvalorização da profissão (BORGES et al., 2021). Isso pode afetar na desistência do exercício da profissão.

No nosso estudo, 18% da população não atua como fisioterapeuta. Destes, a maioria, que corresponde a 33%, não conseguiram emprego os demais motivos estão descritos na tabela abaixo (Tabela 2).

Alguns estudos mostram que após a formação, o mercado de trabalho impõe diversos obstáculos e incertezas ao egresso, principalmente em variáveis, como salário, empregabilidade, desemprego, rendimento e capacidades, desencadeando uma instabilidade econômica e trabalhista para os fisioterapeutas (BARROS et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2011)

Além disso, mesmo com a Lei de nº 8.856, de 1º de março de 1994, que estabelece a jornada de trabalho dos profissionais Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais em 30 horas semanais, o excesso de horas trabalhadas reduz a oportunidade de apoio, causando insatisfação, tensão e outros problemas de saúde, podendo levar a agravos, como transtornos psíquicos, enfermidades psicossomáticas e fadiga (NAVARRO et al.; 2007; BUENO MPS et al., 2017).

Características	N	%
Procurou e não encontrou emprego na área	9	33%
Realizando pós graduação.	7	26%
Não quis trabalhar na área	4	15%
Não se sente preparado para trabalhar na área	3	11%
Aguardando o registro profissional.	2	7%
Exaustão profissional	1	4%
Remuneração muito baixa	1	4%
Total	27	100%

Tabela 2. Razão que levaram os egressos a não exercer a profissão.

Área de atuação

Dos entrevistados que atuam como Fisioterapeuta, no que se compete às áreas de atuação, a tabela abaixo descreve todas as áreas e suas respectivas porcentagem de profissionais que atuam nelas. Destaca-se a atuação na traumato-ortopedia (57%) as demais áreas estão descritas na tabela abaixo (Tabela 3).

Características	N	%
Área de atuação*		
Traumato-ortopédica	71	57%
Neurofuncional	28	23%
Respiratória	25	20%

Gerontologia	23	19%
Pediatria	18	15%
Cardiovascular	18	15%
Terapia intensiva	17	14%
Saúde da mulher	16	13%
Desportiva	15	12%
Dermatofuncional	14	11%
Saúde coletiva	6	5%
Fisioterapia do trabalho	5	4%
Terapia manual	1	1%
Osteopatia	2	2%
Aquática	2	2%
Terapia alternativa	7	6%

Tabela 3. Perfil profissional dos Fisioterapeutas egresso da UFSC.

Assim como na pesquisa de Oliveira e colaboradores (2005), na história da fisioterapia a atuação na área de traumatologia e ortopedia sempre foi a mais frequente uma vez que está relacionada principalmente com a reabilitação.

No presente estudo, observamos que a maioria dos egressos atua como fisioterapeuta traumato-ortopedista, esse resultado corrobora com outros estudos que demonstram que essa área é a que tem o maior número de profissionais fisioterapeutas trabalhando, devido à sua formação com conteúdos que são predominantes a partir do modelo curativo reabilitador (BISPO 2009; MARIOTTI et al., 2017).

A fisioterapia respiratória desempenha um papel crucial na prevenção de complicações pulmonares. Os fisioterapeutas são especializados em técnicas de reexpansão pulmonar, exercícios respiratórios e mobilização precoce, que auxiliam na manutenção da capacidade respiratória, prevenção de infecções secundárias e redução do tempo de internação hospitalar (MARCELINO et al., 2022). Assim, a fisioterapia desempenha um papel fundamental na área

da fisioterapia hospitalar. Isso ficou mais evidente durante a pandemia de COVID-19 que afeta gravemente o sistema respiratório. Além disso, a fisioterapia hospitalar também desempenha um papel importante na reabilitação de pacientes pós-cirúrgicos, pacientes queimados, pacientes oncológicos entre outras condições, que também necessitam de atendimento fisioterapêutico. (SANTANA et al., 2012; ALVES, 2014; BERGMAMNN et.al., 2006).

O Brasil tem passado por um período de transição demográfica, com aumento na expectativa de vida das pessoas. Estima-se que até 2025, cerca de 13% dos indivíduos terão idade superior a 60 anos na população brasileira (FILHO E AVEIRO, 2012). O número de doenças nessa população também aumenta, nas quais estão presentes as crônico-degenerativas que acarretam incapacidades (MONTENEGRO E SILVA, 2019). Ribeiro (2012), ressalta sobre a importância da fisioterapia, para conservar a função motora e cognitiva do idoso e ao mesmo tempo propiciar um retardamento das incapacidades decorrentes do processo de envelhecimento, ou reabilitar funcionalmente o idoso para as atividades de vida diária.

A fisioterapia tem ampliado suas áreas de atuação, incorporando novas abordagens como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Essas práticas são baseadas em conhecimentos tradicionais e complementares à medicina convencional, buscando promover a saúde e o bem-estar de forma integral. A fisioterapia, nesse contexto, tem se destacado ao adotar técnicas como acupuntura, auriculoterapia, fitoterapia, aromaterapia, entre outras, que auxiliam no tratamento de diversas condições, como dores musculoesqueléticas, distúrbios respiratórios, transtornos mentais, além de contribuírem para o equilíbrio emocional e a promoção da qualidade de vida (BRASIL, 2006; KUREBAYASHI et al., 2017).

O novo perfil epidemiológico e a nova lógica de organização do sistema de saúde sugerem uma reestruturação das práticas profissionais e a redefinição do campo de atuação do fisioterapeuta. Um estudo realizado por Bispo e colaboradores (2009) trouxe à tona a importância de discutir a reorientação do campo de atuação profissional especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS). A importância de realizar-se um debate sobre as transições demográfica e epidemiológica e as novas demandas profissionais diante dos novos modelos assistenciais. Tomando como referência o modelo de Vigilância em Saúde e a atenção básica como eixo de reestruturação do sistema de saúde.

Assim, evidencia-se a necessidade de superação da reabilitação como único nível de atuação profissional e apresenta-se o modelo da fisioterapia coletiva como instrumento para reorientação da atuação do fisioterapeuta.

Satisfação profissional

Com relação a satisfação profissional, o estudo mostrou que 18% dos egressos relataram estar muito satisfeitos com a profissão; 44% estão satisfeitos; 34% parcialmente satisfeitos e 4% insatisfeitos. Pode-se considerar que os egressos, mesmo com as dificuldades impostas pelo mercado de trabalho, ainda se mostram satisfeitos com a profissão escolhida. Estes resultados vão de encontro ao estudo feito por Câmara e Santos (2012), onde afirmaram que 85,8% dos egressos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) estavam satisfeitos com sua atividade profissional atual. No estudo de Freitas e Lopes (2005) 86,3% dos egressos em fisioterapia, estão satisfeitos profissionalmente e 93,2% no estudo de Sancha (2008).

De acordo com Shiwa, Schmitt e Amado, a satisfação profissional está relacionada ao desenvolvimento pessoal e ocorre principalmente quando o profissional encontra-se motivado. O fisioterapeuta é capaz de aplicar seus conhecimentos e habilidades para aliviar a dor, melhorar a mobilidade e restaurar a função em pacientes que sofrem de lesões, doenças crônicas ou deficiências físicas. Além disso, o fisioterapeuta é movido pela possibilidade de aprender continuamente e se manter atualizado com os avanços da área. A fisioterapia é um campo dinâmico, com constantes descobertas e evoluções, o que estimula o profissional a se aprimorar constantemente. A interação com os pacientes também desempenham um papel significativo ao estabelecer uma relação de confiança e empatia, o profissional é capaz de promover mudanças positivas na vida das pessoas, o que é profundamente gratificante (SUBTIL, 2011)

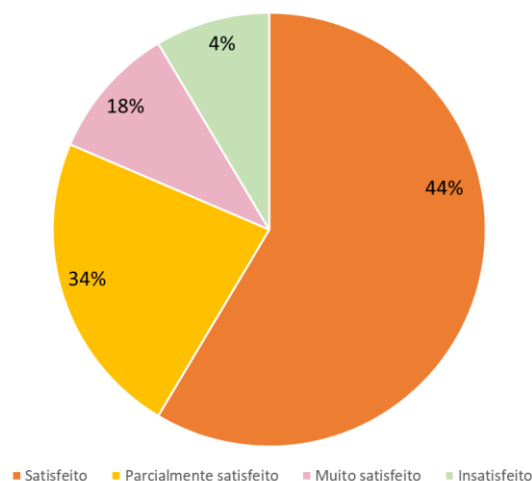


Gráfico 2. Satisfação profissional.

A avaliação do impacto da graduação na saúde mental dos egressos e o impacto do currículo do curso

Em nosso estudo, a maioria dos entrevistados relataram ter sido afetados negativamente em sua saúde mental (74%). Além disso, 24% ainda reflete nos dias atuais.

Sugere-se que os graduandos estão vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais e sofrimento psicológico. Bittencourt e colaboradores (2013) menciona que os estudantes se sentem cansados por diversas causas, seja pelas exigências do curso, a carga horária obrigatória intensa, o trabalho nos plantões, a participação em atividades extracurriculares, dentre outras, gerando sobrecarga de atividades, o que causa esgotamento físico e mental intenso com repercussões negativas na QV.

É importante ressaltar, que a rotina do acadêmico se torna um fator potencial estressor e os altos níveis de estresse estão diretamente associados aos sintomas de depressão e ansiedade. O estresse é inevitável frente às constantes adaptações que se impõem necessárias às pessoas.. O período acadêmico não é exceção, já que exige algumas mudanças e ajustes por parte do universitário, o que pode acelerar o surgimento do estresse, levando muitas vezes a dificuldades de aprendizagem e alterações no desempenho acadêmico. A concentração e a organização lógica dos pensamentos tornam-se difíceis (ATKINSON, 2001).

O estudo de Moura (2014) afirma o fato de que a depressão afeta significativamente a autoestima do indivíduo, sendo, assim, um aspecto que precisa ser levado em consideração no cuidado do indivíduo que apresenta estado depressivo e deve-se procurar adotar medidas que possam elevar sua autoestima.

Outros estudos como o de Gadassi, Waser e Gati (2015), que investigaram a relação de depressão com fatores de decisão de carreira em estudantes universitários em final de curso, salientam que aspectos vocacionais e dificuldades de carreira que envolvem autoconceito e identidade estão relacionados a maiores níveis de sintomas de depressão, com algumas diferenças em relação ao gênero. Rottinghaus, Jenkins e Jantzer (2009) encontram evidências que sustentam essa relação, onde estudantes que estão indecisos sobre a escolha de carreira estão mais deprimidos que os já fizeram sua escolha.

Em nosso estudo, quase um quarto dos egressos (23,8%) sentem dificuldades por causa da insegurança e do despreparo. Isso pode estar relacionado à falta de disciplinas e projetos de pesquisa e extensão que abordem a saúde mental e as dificuldades dos estudantes após a conclusão do curso. Na última pergunta do nosso questionário, os egressos puderam responder de forma descritiva sobre as suas inseguranças. Eles relataram que deveriam ter aprendido mais sobre o contato terapeuta-paciente na faculdade, humanização e preparo para iniciar sua vida

após a saída da universidade. A grade curricular é baseada principalmente em disciplinas teóricas e tecnicistas. No entanto as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) destacam a importância de contemplar atividades teóricas e práticas, sendo que as atividades práticas deverão ser realizadas nas distintas modalidades como nos serviços de saúde locais, visando ao desenvolvimento de competências profissionais, com complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida, em todos os semestres da graduação.

É importante que essa estrutura seja pensada de forma a preparar o aluno para as demandas do mercado de trabalho. No entanto, muitos cursos ainda apresentam grades curriculares desatualizadas e com poucas práticas. Neste contexto, considera-se importante promover programas que favoreçam o período de transição de tarefas dos alunos. No currículo atual da fisioterapia da UFSC, o curso dispõe de um período para estágio observacional, onde o aluno observa os estagiários atenderem os pacientes. Após esse período o aluno deve realizar o estágio obrigatório com atendimentos aos pacientes, sendo este de dois semestres, contemplando 8 áreas de fisioterapia. No entanto, os resultados do nosso estudo mostram que, de acordo com os egressos que responderam o questionário, o período de contato com paciente é curto, considerando que o curso dispõe de 10 semestres e apenas 3 destes o aluno tem uma relação fisioterapeuta-paciente, não sendo suficiente para que o egresso se sinta preparado e seguro para a vida profissional. Souza e colaboradores (2017) relata que a transição do ser estudante para o ser profissional, por meio das intensas atividades de estágio, exige dos alunos maiores responsabilidades, assim como a adoção de novos hábitos e comportamentos, o que pode influir negativamente na sua QV.

De acordo com as DCNs, a formação do fisioterapeuta tem por objetivo desenvolver habilidades e competências gerais que devem ultrapassar os limites do conhecimento técnico. Algumas delas são a comunicação, a liderança, a atuação de maneira colaborativa/em equipe, a tomada de decisões, a educação permanente e, ao estabelecerem as competências e habilidades gerais e específicas, enfatizam a formação em atitudes voltadas para a saúde, a cidadania, a comunidade e a atuação em equipe (GALVAO et al., 2014).

Ainda sobre as DCNs, o curso de fisioterapia deve utilizar metodologias diversificadas para o processo de ensino-aprendizagem que privilegiam a participação ativa e proativa do estudante e a integração ensino-serviço comunitário. Em nosso estudo, sugerimos que esta abordagem não foi efetiva uma vez que os relatos trouxeram à tona a dificuldade encontrada na abordagem pedagógica das metodologias e na relação que os professores tiveram com os alunos. A saúde mental dos estudantes pode estar relacionada com as formas de integração entre os estudantes, docentes e profissionais. Infelizmente, de acordo com as respostas obtidas nos

questionários, os egressos relataram que o curso de fisioterapia não preocupa-se com essa pauta. A criação de ambientes de aprendizado favoráveis, o estímulo ao autocuidado e a disponibilidade de serviços de saúde mental são algumas das medidas que podem contribuir para o desenvolvimento de estudantes mais resilientes e saudáveis emocionalmente, capazes de enfrentar os desafios da profissão de forma equilibrada (Silva, 2019). Uma vez que nosso estudo visa avaliar a saúde mental, é importante destacar.

A saúde mental dos estudantes da área da saúde é fundamental para o desenvolvimento das suas atividades. Por exemplo, quando os alunos de graduação estão com algum sintoma de ansiedade, depressão e estresse, o desempenho acadêmico fica totalmente comprometido e suas atividades práticas que envolvem pacientes também são afetadas negativamente. De acordo com a pesquisa realizada por Silva et al., (2019), a exposição a situações de estresse, o contato com o sofrimento humano e as exigências acadêmicas podem impactar negativamente o bem-estar psicológico desses estudantes. Nesse contexto, é essencial promover a conscientização e implementar estratégias de suporte psicológico adequado, visando preservar a saúde mental desses futuros profissionais.

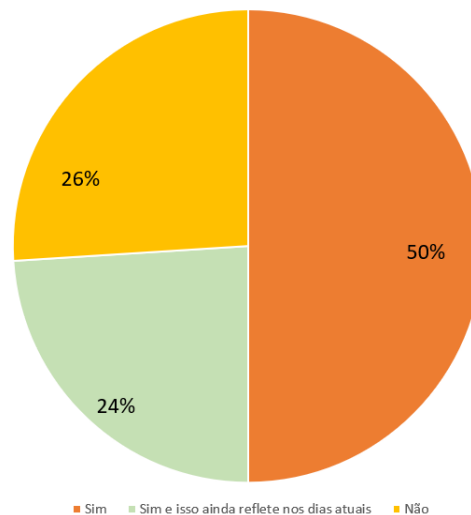


Gráfico 3. Impacto da graduação na saúde mental relacionada ao processo ensino-aprendizado.

5 CONCLUSÃO

Este estudo buscou avaliar a percepção dos egressos do curso de fisioterapia sobre a sua qualidade de vida e sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Nossos resultados mostraram que a maioria relataram ter sido afetados negativamente em sua saúde mental durante a graduação e que ainda sofrem com esses sintomas. Além disso, os egressos tiveram dificuldade de encontrar emprego estável e até mesmo garantir um salário condizente com a classe. Buscamos avaliar alguns fatores que podem estar associados a esta condição e observamos que o currículo do curso não possui estrutura para amparar os alunos através de ações voltadas para a saúde mental dos estudantes e prepará-los para a saída da universidade. No entanto, embora tenha-se observado que os egressos enfrentaram e ainda enfrentam desafios e dificuldades no que tange à sua saúde mental, foi possível demonstrar que conseguiram exercer atividades como fisioterapeuta e relataram estar satisfeitos profissionalmente.

REFERÊNCIAS

- ANVERSA, A. C. et al. Qualidade de Vida e o Cotidiano Acadêmico: Uma Reflexão Necessária.. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 26, n. 3, p. 626–631, 2018.
- BAXTER, A. J. et al. Global prevalence of anxiety disorders: a systematic review and meta regression. *Psychological medicine*, v. 43, n. 5, p. 897–910, 2013.
- BETTIS, A. H. et al. Comparison of two approaches to prevention of mental health problems in college students: Enhancing coping and executive function skills. *Journal of American college health: J of ACH*, v. 65, n. 5, p. 313–322, 2017.
- BRANDTNER, M.; BARDAGI, M. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. *Gerais*, v. 2, n. 2, p. 81–91, 2009.
- COSTA, D. S. DA et al. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. *Revista brasileira de educacao medica*, v. 44, n. 1, 2020.
- DE SOUSA SILVA, P. C. et al. Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos do curso de fisioterapia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 10–17, 2019.
- FERRARI, A. J. et al. Burden of depressive disorders by country, sex, age, and year: findings from the global burden of disease study 2010. *PLoS medicine*, v. 10, n. 11, p. e1001547, 2013.
- FRAGELLI, T. B. Et al. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, e029593, p. 1-21, 2021.
- KARINO, C. A.; LAROS, J. A. Ansiedade em situações de prova: evidências de validade de duas escalas. *Psico- USF*, v. 19, n. 1, p. 23–36, 2014.
- MENDLOWICZ, M. V.; STEIN, M. B. Quality of life in individuals with anxiety disorders.

- MOURA, I. H. DE et al. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista gaucha de enfermagem*, v. 37, n. 2, p. e55291, 2016.
- PORTUGAL, F. B. et al. Quality of life of primary care patients in Rio de Janeiro and São Paulo, Brasil: associations with stressful life events and mental health. *Ciencia & saude coletiva*, v. 21, n. 2, p. 497–508, 2016
- TASSINI, C. C. et al. Assessment of the lifestyle of university students in the healthcare area using the fantastic questionnaire. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, 2017.
- PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. DE C. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. *Revista brasileira de educacao medica*, v. 37, n. 3, p. 365–375, 2013.
- BARROS, A. C. N. DE; OLIVEIRA, V. R. C. DE. Mercado de Trabalho: Perspectivas de Concluintes de Cursos de Fisioterapia. *Revista EVS - Revista de Ciências Ambientais e Saúde*, v. 40, n. 4, 2013.
- OLIVEIRA, S. R. DE; PICCININI, V. C. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. *Revista de Administração Pública*, v. 45, n. 5, p. 1517–1538, 1 out. 2011.
- NAVARRO, V. L.; PADILHA, V. Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. spe, p. 14–20, 2007.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil [Internet]. 2018 [acesso em 2023 abril. 02] . Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf
- BUENO, S. M. P.; FILONI, E.; FITZ, F. F. Percepções e expectativas de estudantes de Fisioterapia sobre o curso e o futuro profissional. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 7, n. 4, p. 100, 6 abr. 2018.
- SANTOS, W. V. DOS et al. . Estudo do Perfil e da Satisfação Profissional do Egresso de Fisioterapia de uma Instituição Privada de Ensino Superior de 2003 a 2014. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, v. 1, n. 2, p. 16–25, 4 ago. 2017
- BISPO JP. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os

modelos de formação. *História Ciências Saúde*. 2009;16(3):655-668.

MARRIOTI M.C, BERNARDELLI R.S. NICEL R.,ZEGHBI A, TEIXEIRA M.L.V, COSTA F.R.M. Características profissionais, de formação e distribuição geográfica dos fisioterapeutas do Paraná -Brasil. *Fisioter pesqui*. 2017; 24(3):295-302.

CÂMARA, A. M. C. S.; SANTOS, L. L. DE C. P. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): 1982-2005. *Rev. bras. educ. méd*, p. 5–17, 2012.

SHIWA, S. R.; SCHMITT, A. C. B.; JOÃO, S. M. A. O fisioterapeuta do estado de São Paulo. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 23, n. 3, p. 301–310, set. 2016.

BORGES, B. K. A. et al. Perfil profissional dos egressos do curso de fisioterapia de um Centro Universitário em Montes Claros – MG. *Bionorte*, v. 10, n. 2, p. 143–148, 2021.

LOPES, A. M. F.; FREITAS, S. O primeiro emprego dos licenciados em Fisioterapia pela ESSA. *Re(habilitar) - Revista da ESSA*, n. No 1, p. 49–75, 2005.

REBELATTO, J. R.; BOTOME, S P. *Fisioterapia no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Manole 1999
 NORIEGA, M. Organización laboral, exigencias y enfermedad. In: *Para La investigación sobre la salud de los trabajadores*. Organización Panamericana de la Salud, 1993. p.167-187..

PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. DE C. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, n. 3, p. 365–375, set. 2013.

SOUZA, D. C. DE. Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social. bdtd.uftm.edu.br, 18 jul. 2017.

CAMPOS, L. F. L.; ROCHA, R. L. Da e CAMPOS, P. R. Estresse em estudantes universitários: um estudo longitudinal. *Anais do I Simpósio sobre Stress e suas implicações; um encontro internacional* . p.2327, 1996.

OMS (2010) *Framework for action on interprofessional education and collaborative practice*. Geneva: World Health Organization).

ROSSI, M. F.; PINTO, R. Â. B. Percepções dos egressos sobre a formação no curso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, p. 241–263, 10 ago. 2022.

CAMARGO, R. DE M.; SOUSA, C. DE O.; OLIVEIRA, M. L. C. DE. Prevalence of cases of depression in nursing students in an institution of higher education in Brasilia. *REME: Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 2, 2014.

GADASSI, R., WASER, A., & GATI, I. (2015). Gender differences in the Association of Depression With Career Indecisiveness, Career-Decision Status, and Career-Preference Crystallization. (2015). *Journal of Counseling Psychology*, 62(4), 632-641.

PAZ, L. E. S. et al. COVID-19: a importância da fisioterapia na recuperação da saúde do trabalhador. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 19, n. 1, p. 94–106, 2021.

RIBEIRO, C. As oito premissas da fisioterapia gerontológica. A atuação fisioterapêutica sob a ótica da gerontologia. São Paulo: Andrei, 2012.

FILHO, A. V. D.; AVEIRO, M. C. Atuação dos fisioterapeutas dos núcleos de apoio à saúde da família entre idosos do município de arapiraca-al, Brasil. *Ver. Bras. Promoç. Saúde*, Fortaleza, v.25, n.4, p. 397:404, 2012.

MUÑOZ-ORTEGO, J.; SOLANS-DOMÈNECH, M.; CARRION, C. Indicaciones médicas de la acupuntura: revisión sistemática. *Medicina Clínica*, v. 147, n. 6, p. 250–256, 16 set. 2016.

GALVÃO, M. H. R. et al. PET-health: management and health care changes in training potentiating. *Revista da ABENO*, v. 14, n. 1, p. 57–65, 1 jun. 2014.

MARCELINO SOTELO DIAS¹, L. et al. Physiotherapy practice for hospitalized patients with COVID-19. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, p. e20220121, 31 ago. 2022.

COSTA, C. M. L. S.; BRITO, C. F. DE; MELO, A. C. S. DE. Importância da fisioterapia na reabilitação do paciente queimado. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 11, n. 4, p. 240–245, 2012.

DUARTE, I. H. F.; SILVA, J. V. M. B. DA. Importância da fisioterapia respiratória em terapia intensiva.. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 4, p. 372–372, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO BÁSICA. Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS. [s.l.] Brasília, Df: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

KUREBAYASHI, L. F. S. et al. Auriculotherapy to reduce anxiety and pain in nursing professionals: a randomized clinical trial. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, n. 0, 2017.

SUBTIL, M. M. L., Goes, D. C., Gomes, T. C., & Souza, M. L. D. (2011). O relacionamento interpessoal e a adesão na fisioterapia. *Fisioterapia em Movimento*.

ANEXO I**QUESTIONÁRIO SOBRE A REALIDADE DO ALUNO EGRESSO DE
FISIOTERAPIA- UFSC - ARARANGUÁ**

Esta é uma pesquisa sobre o perfil dos egressos do curso de fisioterapia da UFSC.

Sua contribuição tem um valor imenso para o trabalho em desenvolvimento.

Ressaltando que é garantido o sigilo quanto ao seu nome ou qualquer informação que possa identificá-lo.

Dúvidas entrar em contato com: Professora Gisele Lovatel.

gisele.lovatel@ufsc.br

(51) 993113737

1. Qual o seu gênero? *

2. Atualmente, você atua na área de formação? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

3. Se sim, qual área você atua?

Marque todas que se aplicam.

Acupuntura

Aquática

Cardiovascular

Dermatofunciona

l Esportiva

Fisioterapia do

trabalho Gerontologia

Neurofuncional

Oncologia

- Osteopatia
- Pediatria
- Quiropraxia
- Respiratória
- Saúde da mulher
- Terapia intensiva
- Traumato-ortopédica
- Outro:

4. Caso você NÃO atue na área de formação, qual foi o motivo?

Marque todas que se aplicam.

- Procurou e não encontrou emprego na
- área Não quis trabalhar na área
- Não se sente preparado para trabalhar
- na área Remuneração muito baixa
- Outro:

5. Qual seu grau de satisfação profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- Muito satisfeito
- Parcialmente
- Satisfeito
- Insatisfeito

6. Qual sua opinião sobre o currículo que você cursou na UFSC? *

7. Durante a graduação sua saúde mental foi afetada por fatores relacionados ao processo ensino-aprendizado: *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Sim e isso ainda reflete nos dias atuais.

8. Você desenvolveu algum adoecimento físico ou mental decorrente da formação e/ou da sua atuação profissional? Se sim, qual?

.....

.

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você _____ está sendo convidado(a) a participar do estudo que tem o objetivo de identificar o perfil dos egressos do curso de fisioterapia da UFSC.

Esta pesquisa consiste no preenchimento de um questionário sobre o seu contexto de vida e trajetória profissional. O tempo estimado para responder o questionário é de aproximadamente 15 minutos.

Você responderá o questionário sozinho, ou seja, é auto aplicável, sem a interferência das pesquisadoras.

Os procedimentos utilizados neste estudo apresentam possibilidade de riscos bastante reduzidos para você. Consideram-se como possíveis riscos um pouco de constrangimento para responder algumas perguntas. Embora todos os cuidados sejam tomados, um risco baixo de vazamento não intencional dos dados pode ocorrer. Caso isso aconteça você pode interromper a pesquisa imediatamente sem nenhum prejuízo.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo envolvem uma reflexão e percepção das dificuldades e desafios dos fisioterapeutas formados pela UFSC. Contribuir para a identificação de problemas e possibilidades de estratégias para melhorar a formação profissional.

Você tem a garantia de poder solicitar esclarecimentos ao pesquisador sempre que desejar (antes e durante sua realização) e de quaisquer dúvidas, incluindo os procedimentos e etapas de desenvolvimento desta pesquisa.

- Você terá esclarecimento sobre a forma de acompanhamento e assistência durante toda as fases da pesquisa. Terá acesso telefônico e via e-mail para falar com as pesquisadoras. No momento do convite a participação do projeto, o TCLE deverá ser lido e as pesquisadoras deverão irão se certificar do seu entendimento da pesquisa, juntamente com você.

A sua participação trará inúmeros benefícios para o curso de fisioterapia. Sua participação é importante para avaliarmos a qualidade do nosso currículo do curso e de conhecer a realidade dos egressos do curso de fisioterapia da UFSC.

Você terá direito a conhecer os resultados da pesquisa podendo assim ter um conhecimento do perfil dos egressos do curso. Nos comprometemos a realizar acompanhamentos posteriores ao encerramento e/ ou a interrupção da pesquisa para informar sobre o desfecho da pesquisa e agradecer sua colaboração.

A sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número.

Em caso de recusa ou desistência você não será penalizado(a) de forma alguma e não haverá prejuízo algum no tratamento que você está recebendo. Não há despesas pessoais para o(a) participante em qualquer fase do estudo, mas os pesquisadores se comprometem a garantir o ressarcimento de eventuais despesas. Também não há compensação financeira para quem participar da pesquisa. Apesar dos riscos da pesquisa serem mínimos, também nos comprometemos a garantir indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

O presente documento será mantido pela pesquisadora em confidencialidade e você poderá fazer download de uma cópia do mesmo.

As pesquisadoras responsáveis por este estudo declaram que este TCLE está em cumprimento com as exigências contidas na Resolução 466/12.

Agradecemos a sua participação e colaboração.

Você poderá entrar em contato com as pesquisadoras Gisele Agustini Lovatel: telefone 51 993113737 ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo endereço: Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC CEP 88.040-400 - Campus Trindade/Florianópolis, pelo telefone: (48) 3721-6094 ou pelo email: cep.propesq@contato.ufsc.br.

O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Dados dos pesquisadores responsáveis pelo projeto de pesquisa:

Contato dos pesquisadores responsáveis

Gisele Agustini Lovatel

Endereço: Rodovia SC 449 – lado ímpar. Bairro Jardim das Avenidas, Araranguá/SC.

e-mail: gisele.lovatel@ufsc.br

Eu, _____, após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confirmando que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura Pesquisadora Responsável

_____, _____ de _____ de 2022